

linha viva

Número 433 . 23 Outubro 97 . Intersindical dos Eletricistas de SC

Congresso reforça luta contra privatização

AGENDA DA CAMPANHA

23
de
outubro

15h 30min - Debate na CBN Diário sobre privatização

19 horas - Debate na Câmara de São Martinho

24
de
outubro

19 horas - no auditório da Justiça Federal, abertura do 3º Congresso dos Eletricistas de Florianópolis (veja ao lado)

25
de
outubro

8h 30min - na Escola Sul da Cut, continua o 3º Congresso com plenária contra a privatização. À tarde serão apresentadas as teses do congresso, que tem encerramento previsto para as 18 horas.

27
de
outubro

18 horas - Debate na Câmara de Vereadores de Armazém

20 horas - Debate na Unisul, em Tubarão



A conjuntura nacional tem sido dura e tem colocado sérios desafios ao cidadão. O sindicato dos eletricitários tem uma trajetória de luta e resistência e recusa-se, ainda mais neste momento, a engrossar o coro dos desesperançados. Nesta sexta-feira, o Sinergia abre seu 3º Congresso que objetiva divulgar e dar força à campanha contra a privatização, além de fazer avaliação da gestão desta diretoria. A abertura acontece às 19 horas, no auditório da Justiça Federal (antigo Cine Cecomtur), com um debate sobre a conjuntura nacional e as privatizações com a participação de Gilmar Mauro, um dos coordenadores nacionais do MST. Após as discussões os participantes serão convidados para um coquetel com música ao vivo.

No sábado, na Escola Sul da Cut, em Ponta das Canas, dentro das programações do congresso, será realizada na parte da manhã a 3ª *Plenária Contra a Privatização*. Um painel que trata de "Estratégias da CUT frente às privatizações do setor elétrico", trará a Florianópolis três integrantes da Executiva Nacional da CUT (José Maria de Almeida, Pedro Ivo Batista e João Vacari). Nesta plenária serão discutidos também encaminhamentos que darão continuidade à campanha.

À tarde, o 3º Congresso prossegue com as discussões de teses sobre a conjuntura, empresa pública, profissionalização da Celesc, concepção e prática sindical e balanço organizativo.

Um ônibus sairá da Agência Florianópolis, às 7h 30min de sábado para levar os participantes para Ponta das Canas. Ele passará às 8 horas na Praça da Alfândega. Além do almoço para participantes e familiares, haverá também recreação para as crianças.

3º Congresso dos
ELETRICITÁRIOS de Florianópolis

ENERGIA

bem público

Lobo em pele de cordeiro

João Santana Filho
Diretor do Sinergia

Se o cidadão comum (aquele que vive de salário, que não investe em bolsa de valores e não passa temporadas em Nova Iorque) quiser saber que bombas o governo está para lançar em sua cabeça, não deve deixar de ler as sessões "dinheiro" dos principais jornais e revistas.

Semana passada, lendo a "Isto É", ia passando batido pela sessão dinheiro, quando meus olhos pousaram sobre uma palavra muito conhecida de todos nós: CELESC. Pois lá estava: "O arquivamento do processo de impeachment contra o governador Paulo Afonso Vieira, deverá manter a decisão de privatizar a Celesc, empresa de energia de Santa Catarina, após 1998, segundo o Bozano, Simonsen. O banco acredita que o governador, que deverá enfrentar a oposição se quiser ser reeleito, não quer correr o risco de vender um dos mais importantes ativos do Estado antes das próximas eleições. A venda iria esquentar as oposições contra sua candidatura. O Bozano aposta na privatização da Celesc em 1999 e mantém a recomendação de compra de ações da estatal."

Sem dúvida, nosso acordo coletivo deste ano não foi dos piores, se comparado aos demais acordos de estatais do estado e do setor elétrico nacional, e se levar em conta que não fizemos greve. Justiça seja feita, não houve greve porque logo de início Eduardo Pinho Moreira anunciou um ano de garantia de emprego, nossa principal bandeira nos últimos anos. Muita gente, inclusive eu, embora contente por não ter que enfrentar os desgastes de um movimento grevista, ficou se perguntando o que estaria por trás de tanta compreensão e espírito de justiça.

O banco Bozano, Simonsen me respondeu semana passada através da "Isto É".

Diante disto, companheirada, não é hora de descansar. A Campanha contra a privatização da Celesc e da Eletrosul está aí, precisando do trabalho voluntário de cada um de nós. E enquanto não chega 1999, olho vivo: há muito tempo a terceirização vem abocanhando as atividades fim da empresa. É a privatização enrustida.

Portanto, vamos à luta. Além do emprego, é preciso garantir uma Celesc pública com gestão pública e democrática.

Adolescentes estão ligados na campanha

Em todas as partes do Estado cresce o número de pessoas que criticam as privatizações e querem fazer valer seus direitos de cidadão. Na quinta-feira passada a Rádio Tubá, de Tubarão, dedicou uma hora e meia de sua programação para um debate ao vivo sobre o tema, com a participação da comunidade e dos diretores do Sinergia, Arno Cugnier e Sebastião Marcos e do Sintresc, Nelsi Cardoso. Os vereadores de Jaguaruna, também no sul do Estado, não só aprovaram uma moção por unanimidade contra a privatização das estações catarinenses, como já durante a sessão, estavam usando os botões da Campanha.

OS ESTUDANTES

"Se isto não é deles por que eles vão vender? Quem ganha com a privatização? Por que o governo quer privatizar a Celesc e a Eletrosul se elas dão lucro?", foram algumas das perguntas feitas pelos alunos do Colégio Estadual Frederico Santos, de Paulo Lopes, e da Escola Estadual Nereu Ramos, de Santo Amaro da Imperatriz, nos dias 08 e 09/10/97, respectivamente. Ao todo, cerca de 600 estudantes de 5a. a 8a. séries tomaram conhecimento da Campanha Contra a Privatização da Celesc e da Eletrosul. Receberam material de divulgação da Campanha e discutiram formas simples de divulgá-la, como no bate-papo com a família e com amigos. Além disto, ficaram sabendo a função destas empresas e a sua importância para o desenvolvimento sócio-econômico do estado e, por isto mesmo, a necessidade de que continuem sendo públicas. Os adolescentes, ligados nas consequências que o neoliberalismo está impondo, discutem ainda a educa-



recado de Fabiola Soares, do Colégio Ivo Silveira

ção, saúde e a postura dos políticos frente ao momento atual. A curiosidade de um aluno a respeito do horário de funcionamento aos expositores, Dinivaldo Giglioli e Margarida Rosa Sampaio, a explicarem como sucessivos governos sucatearam empresas deixando de investir no setor elétrico, num processo gerou a necessidade da instituição do horário de verão e agora com as privatizações.

Na segunda-feira que vem será a vez dos universitários UNISUL de Tubarão participarem de um debate no auditório universitário. Até cidades que não são atendidas pela Celesc em discutir essa política de privatização. É o caso de Armazém Bonifácio e São Martinho, abastecidas por cooperativas de distribuição de energia.

A exemplo do lançamento público da campanha que aconteceu semana passada na capital, em Criciúma vai acontecer ato semelhante no centro da cidade.

O Proer do setor elétrico

Sem dar divulgação, quase por baixo do pano, o BNDES "ajudou" com R\$ 5 bilhões, só nos primeiros meses de 97, gigantes internacionais do ramo de eletricidade e telecomunicações a comprar estatais brasileiras destes setores. Analistas calculam que, se este "benefício" for estendido a todas as privatizações, a "ajuda" do BNDES pode chegar a R\$ 14 bilhões para os que abocanharem as distribuidoras de energia elétrica e R\$ 11,5 bilhões para os que "adquirirem" as empresas de telecomunicações. O BNDES está subsidiando grupos estrangeiros que vão desempregar trabalhadores brasileiros com dinheiro do próprio trabalhador: 50% dos recursos do BNDES provêm do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

É claro que os investidores estrangeiros estão achando tudo isto um bom negócio. Para a norte-americana Southern Electric o BNDES deu R\$ 565 milhões para comprar 33% das ações da Cemig; a espanhola Iberdrola, que comprou a Coelba ficou com R\$ 488 milhões e a chilena Endesa levou a hidrelétrica de Cachoeira Dourada e um empréstimo de R\$ 270 milhões.

De outro lado, o cálculo das perdas previstas com a privatização do setor elétrico está aumentando. Descobriu-se, após os erros cometidos pelo relatório da Coopers e Lybrand para remodelagem do setor, que o ganho em energia com a operação coordenada do sis-

tema hidrelétrico brasileiro é de 28%, ou seja, equivalente a uma economia em investimentos na ordem de 10 bilhões de dólares.

STOP

Semana passada, foi dada a subcomissão de Reestruturação do Setor Elétrico da Câmara Federal que pediu a redução da verba do processo de privatização do setor. "O governo está fazendo a desestatização sem consultar ninguém. Não pode. O país corre o risco de ser prejudicado", afirmou o relator da subcomissão, deputado Marcos Lima (PMDB-MG). A subcomissão tem poder para convocar ministros, diretores de empresas, comunidade científica, empregados e outros segmentos da sociedade para prestar esclarecimentos. A criação desta comissão é fruto do trabalho do Conselho Nacional contra a Privatização do Setor Elétrico criado em junho. A Intersul esteve presente em todas as reuniões do Fórum, levando as preocupações quanto ao destino da Eletrosul.

O último exemplo do balcão de negócios que virou a privatização foi a edição da Medida Provisória de "reestruturação" da Eletrobrás. Por intenção de cisões, fusões, incorporações, redução de capital, o governo FHC "está tentando a toque de caixa" os fatos por consumados, impedindo o cidadão decidir o que quer fazer de um patrimônio que é seu. Dinivaldo Giglioli, do Sinergia.

Esta semana a professora Miriam Wagner (do Colégio Estadual Governador Ivo Silveira), esposa de eletricitário, que se empenhou em promover um debate onde estavam presentes 300 jovens, em torno de 16 e 18 anos, no ginásio Palhoça (Palhoça) no dia 23/9 (matéria no LV 429 de 25/9) enviou ao Sinergia mais de 100 redações de alunos daquela escola sobre o tema privatização. Além disso informou que muitos alunos estão levando a fita do debate para casa e assistindo com a família. A seguir alguns trechos das redações (escolhidos pelos aspectos abordados já que todas redações estavam muito boas):

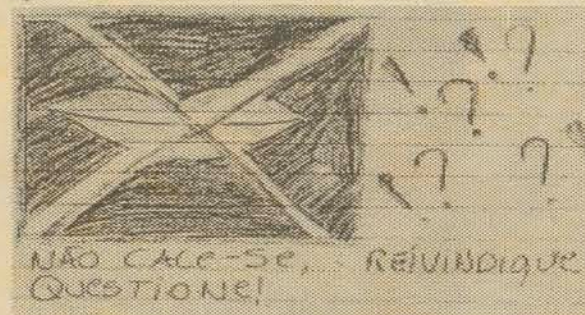
1- "Eu gostei muito da palestra que tivemos. Nos deu consciência que já somos jovens com capacidade para fazer e participar da sociedade, ajudando, fazendo campanhas, etc. E temos que de alguma forma tentar evitar a privatização". Luana Karina de Aguiar Gonçalves - 2º ano de Contabilidade

2- "O Governo ao privatizar, diz que vai usar o dinheiro em educação, segurança e saúde, mas até agora nada disso foi feito, pois a nossa educação, saúde e segurança continuam precárias. Esse nosso governo hipócrita, sujo e desonesto valoriza mais os grandes banqueiros do que a população brasileira". Juliana Tavares - 3º ano de Contabilidade

3- "Temos que juntos lutar contra a privatização da Celesc e da Eletrosul, pois se qualquer uma das duas for privatizada, a outra terá problemas e consequentemente nós também". Aline de Souza - 3º ano de Administração

4- "A privatização da Celesc e da Eletrosul será muito prejudicial para o povo, pois as tarifas irão aumentar e a

qualidade diminuir, talvez isso não ocorra nos primeiros meses ou no primeiro ano, para que o povo possa ser iludido, mas depois já sabemos que é isso que acontecerá". Janete Maria Garcia - 3º ano de Administração



Outra ilustração de Fabiola

5- "Antigamente as empresas de energia eram privatizadas e a população só se incomodava. O Governo teve que estatizar o setor nos últimos 30 anos para garantir o atendimento a população. Por que passar por tudo isso de novo?" Daniel Amaral - 2º ano de Administração

6- "Há algumas pessoas que são à favor da privatização, dizem: é vai melhorar a situação, mas elas não se preocupam com o seu semelhante". Scharlene Heizen - 2º ano de Contabilidade

7- "País, como a nossa vizinha Argentina, privatizou várias empresas e hoje passa por uma crise de desemprego enorme, o Brasil em alguns momentos deve ficar de olho em erros que outros países cometem e procurar não repeti-los". Rodrigo dos Santos - 3º ano de Administração

Celos esclarece

Devido às mais diferentes interpretações resultantes de uma matéria publicada no último jornal da Celos, com o título de "Contribuição sobre o excesso de teto", Patrícia Fagundes, da gerência administrativa da fundação explica que: "todos os participantes, com teto bloqueado, podem vir a contribuir sobre o excesso de teto, através de um pedido formal para a Celos. Isto, entretanto, não significa que estarão liberando o teto de contribuição, para efeito do cálculo do Salário Real de Contribuição-SRC. Conforme prevê o regulamento do Plano Transição de Benefícios da Celos, parágrafo 6º, do Artigo 8º, "é facultado ao participante, inscrito a partir de 01/01/78, contribuir para a conta de aposentadoria vinculada - CAV, sem contrapartida contributiva da patrocinadora, sobre o valor da remuneração que exceder ao limite máximo igual a 3 vezes o valor piso de cálculo de benefício da Celos-VPC".

Começa planejamento da campanha da Eletrosul



Hoje e amanhã acontece em São Paulo um seminário de planejamento da campanha salarial nacional dos eletricitários visando o acordo coletivo 97/98. Exatamente um mês atrás, dia 24 de setembro, foi entregue a pauta de reivindicações nacional para a Eletrobrás e no dia 9 de outubro a pauta específica foi entregue para a Eletrosul. Os sindicatos estão aguardando o pronunciamento das empresas para iniciar as negociações.

PLR 97

Após muitas discussões, todas empresas do grupo Eletrobrás receberam algum tipo de dinheiro novo. Eletrosul e Furnas foi o PL/96. As demais (Chesf, Eletronorte, Cepel e Nuclen) receberam um abono para ser compensado em abril de 1998, por ocasião do pagamento da PLR/97. A Eletrosul encaminhou nova proposta de plano de metas, que após ser avaliado pela intersindical será levada à discussão nas assembleias.



CAMPECHE

Ficar só reclamando, de braços cruzados não muda nada. Com esta consciência os moradores da praia do Campeche, em Florianópolis promovem nos dias 23, 24 e 25 deste mês o I Seminário Comunitário de Planejamento do Campeche.



Vão ser discutidos a ocupação do solo, a questão ambiental, o espaço público, o sistema viário, saneamento básico, uso de recursos naturais e zoneamento urbano e o Campeche que os moradores tanto querem. Participarão representantes da Casan, UFSC, Comcap, SUSP, FATMA, FLORAM, DER e muitos outros. Logo as privatizações também serão pauta das reuniões dos moradores. Se, a exemplo deles, todos fizessem a sua parte, a história hoje seria muito diferente. O seminário é promovido pelo Movimento Campeche Qualidade de Vida, Amocam e Movimento Campeche Limpo.

DEPENDENTES QUÍMICOS

Esta semana foi realizado um encontro para analisar e aprovar o estatuto da Associação de Dependentes Químicos em Recuperação da Celesc. Na terça-feira foi inaugurado no Cefa um alojamento para hospedagem de familiares dos dependentes em recuperação quando em tratamento em Florianópolis. No período da tarde foi realizada uma palestra pela assistente social Maria Cristina da Silva Tezza, de Curitiba. Na quarta-feira foi discutido também o estatuto da associação e eleição de sua diretoria. Todas estas atividades são consequência do Programa de Prevenção do Alcoolismo e outras Dependências Químicas, que faz parte do acordo coletivo da categoria.

FRAUDULENTA

O Sintae (Sindicato dos Trabalhadores em saneamento de SC) entregou na segunda-feira ao Ministério Público a denúncia de irregularidade em licitação de obra da Casan no valor de R\$ 5 milhões.

A licitação era para ampliar o sistema de abastecimento da costa leste/sul de Florianópolis e a diretoria da companhia beneficiou uma empreiteira apesar do alerta feito pela própria comissão de licitação.

MORTO

Eugênio Manoel da Silva, líder de trabalhadores rurais do São Francisco e membro da coordenação nacional do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens) sofreu um atentado dia 17 passado. Eugênio cuja militância o aproximou dos eletricitários de Pernambuco e Bahia, participou do X Enel realizado mês passado no Rio de Janeiro, que incluiu na pauta nacional dos eletricitários a luta por justiça aos atingidos pelos projetos do setor elétrico.

Che Guevara e o trabalho voluntário



nas docas



na construção civil



na lavoura de cana

“O trabalho voluntário é o fator que desenvolve a consciência mais do que qualquer outro”

Uma das primeiras ações de Che Guevara na sua luta pela construção de uma sociedade socialista foi o incentivo ao desenvolvimento do trabalho voluntário. Ele mesmo fazia questão de dar o exemplo disto. Há testemunhos e relatos sobre sua participação nas frentes de trabalho, até quando era ministro do governo cubano. Nesta época Che trabalhava normalmente 18 horas por dia e fazia trabalhos voluntários aos domingos.

Com 23 anos, quase médico, Che percorreu a América Latina e tomou consciência dos “pobres da terra”. Em junho de 1952, no Brasil (leia coluna de Sebastião Nery), ele teve sua primeira experiência deste tipo de trabalho ajudando a equipe médica de um leprosário às margens do Amazonas, na fronteira com o Peru e Colômbia. Três anos depois, na Guatemala governada pelo nacionalista Jacobo Arbenz (depois derrubado sob intervenção dos Estados Unidos), Che começou a escrever um trabalho intitulado “O papel do médico na América Latina”. Ali ressalta a importância da postura social deste profissional, que deveria conhecer a história da medicina da região e ter capacidade de lutar pela criação de políticas preventivas, por melhorias na qualidade de vida da comunidade e contra os problemas que “adoeciam o povo”.

Na Cuba revolucionária, Che ajudou a criar uma nova forma de trabalho. Nas longas marchas pelas encostas da Sierra Maestra descobriu que os homens eram o elemento chave para consolidar uma revolução. Nestas circunstâncias estes homens e mulheres, dominados e obrigados a trabalhar sob condições desumanas há séculos, passavam a ser donos de seus destinos. O trabalho teria então um valor além do econômico. Deixava de ser um castigo e passava a ser uma forma de educação ou premiação.

Em uma sociedade sem classes o maior valor de uma pessoa é o seu trabalho e doá-lo é uma da

monstração de despojamento. Em Cuba foram criadas brigadas de trabalho voluntário nas empresas. Che defendia que os ocupantes de cargos administrativos tivessem uma cota de trabalho voluntário “manual”, na indústria e no campo. Che acreditava que os valores da competitividade econômica serviam apenas para reproduzir o capitalismo e inscreveu o trabalho voluntário nos programas de “emulações” com reconhecimento público em atos onde eram entregues diplomas pelas horas de trabalho. Na sua gestão como ministro da Indústria estabeleceu para os servidores sob seu comando uma cota mínima de 240 horas de trabalho na construção de casas, corte de cana, pintura de escolas. Entendia que o trabalho voluntário era uma forma de ligação e compreensão entre trabalhadores, que ajudava a preparar a todos para uma sociedade sem diferenças entre trabalhadores manuais e intelectuais.

(Alejandro Ruiz
Jornal Sem Terra)

OIÓIÓ!
Depois de quatro temporadas de sucesso e mais de 5000 expectadores, está de volta em cartaz a peça “Preserve os Manezinhos”, com os personagens ilhéus “Dona Bilica e Seu Maneca”. As apresentações serão nos dias 24, 25 e 26, às 21 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho. Eletricitários, com apresentação da carteirinha pagam R\$ 8,00 e estudantes R\$ 5,00.

O rapaz

Sebastião Nery

1952. Gália Gomes era diretor artístico da Rádio América de São Paulo, David How trabalhava com ele. Uma tarde, entrou lá um rapaz de cabelos negros, olhos grandes, esbugalhados, bigode ralo e barbicha fina.

Argentino, trazia para Gaia uma carta de apresentação de Alberto Castillo, médico e cantor de tango em Buenos Aires. Não queria emprego. Também era médico, estava precisando de uma passagem para a Guatemala, onde pretendia ajudar o governo revolucionário de Jacobo Arbenz.

Gaia e David fizeram uma “vaquinha” na rádio e compraram a passagem. Nos dias que passou em São Paulo, o rapaz de bigode ralo conheceu o deputado Coutinho (creio que Júlio), paulista de Rio Preto, autor do segundo projeto de reforma agrária apresentado no Congresso (o primeiro foi o de Nestor Duarte).

Com a passagem e o projeto, o rapaz de barbicha fina embarcou para a Guatemala. Lá, acabou trabalhando no Instituto Nacional de Reforma Agrária e aplicando os ideais do deputado Coutinho. Em 1954, um golpe militar, montado nos Estados Unidos e dirigido pelo coronel Castillo Armas, derrubou o governo Arbenz. O rapaz de cabelos negros fugiu para o México.

Em 1958, ele apareceu em Cuba, na Sierra Maestra, ao lado de Fidel Castro e Camillo Cienfuegos. Derrubado o ditador Batista, o rapaz de olhos grandes, esbugalhados, implantou a reforma agrária em Cuba, baseado no projeto do deputado Coutinho, paulista de Rio Preto.

O rapaz chamava-se Ernesto “Che” Guevara.